



CONNECTING HEALTHCARE

CONNECTING HEALTHCARE 2020

“Desenvolvimento e Sustentabilidade:
que desafios para as organizações?”

Peter Doherty, Prémio Nobel e epidemiologista

“A propagação global deste vírus poderia ter sido retardada, até mesmo interrompida”



António Taveira Gomes, Presidente do Conselho de Administração da ULSM



Segunda Conferência Seal Group e Unidade Local de Saúde de Matosinhos

Sérgio Almeida, Fundador do SEAL Group

“Uma oportunidade para reconhecer todos os profissionais de saúde”

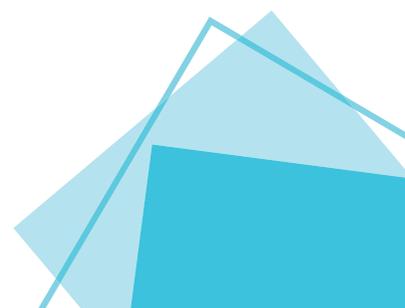


Conferência “Desenvolvimento e sustentabilidade: que desafios para as organizações?”

Realizou-se no dia 23 de setembro, no Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, em Matosinhos



www.connectinghealthcare.pt



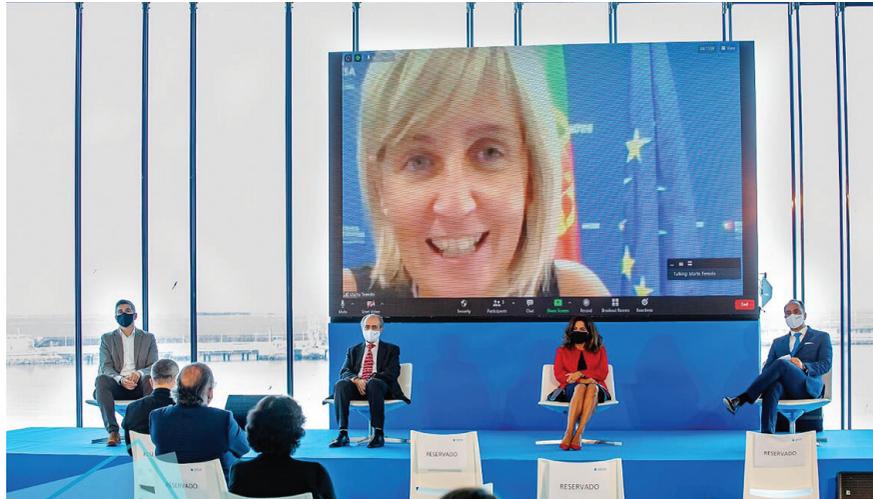
Marta Temido, Ministra da Saúde

“A intervenção do Dr. Peter Doherty, mostrou a importância da união de esforços”

“Muito obrigada pelo convite para estar em mais esta iniciativa da Unidade Local de Saúde de Matosinhos neste “Connecting Healthcare”, cujo tema é, sem dúvida, fundamental nos tempos que atravessamos.

Uma palavra muito breve para vos cumprimentar a todos e para recordar aquilo que penso, a matriz central do que tem estado a ser discutido durante esta manhã, a ideia de que de facto no final de 2019, um pequeno microrganismo abalou o nosso mundo, um organismo microscópico abalou a nossa confiança e colocou-nos a todos á prova. Mostrou as nossas fragilidades, até em termos dos nossos modos de vida, e hoje sabemos bem que todos estamos expostos e a Ciência tem enfrentado um dos seus maiores desafios.

Como sempre neste momento, que é um momento de pressão, há também oportunidades e penso que a pandemia veio mostrar, evidentemente com maior clareza, que é urgente passar das palavras à prática e colocar a saúde presente em todas as políticas, da Ciência à Educação, passando naturalmente pelo ambiente, pela habitação, pelo trabalho e vem mostrar também a importância do Serviço Nacional de Saúde, dos sistemas públicos de saúde,



que garantem a cobertura universal da saúde como “guarda-chuvas”, que, mesmo com fragilidades, protegem contra intempéries imprevistas.

Peter Doherty, mostrou a importância da união de esforços. Aquilo que hoje enfrentamos é uma compreensão de toda a sociedade, de que o papel do Estado é

“há também oportunidades e penso que a pandemia veio mostrar, evidentemente com maior clareza, que é urgente passar das palavras à prática e colocar a saúde presente em todas as políticas”

Esta conferência que saúdo, e também de uma forma muito especial a intervenção do Dr.

muito relevante, o papel do Estado social é muito importante em momentos de grande provação,

mas também é muito relevante o papel das pessoas, o papel dos indivíduos e a responsabilidade está também nas mãos de cada um de nós. E é neste equilíbrio entre aquilo que é a intervenção do Estado, a intervenção dos governos, a intervenção da sociedade na proteção de todos, em especial dos mais frágeis, mas também naquilo que é a responsabilidade dos indivíduos, sejam as pessoas na sua própria singularidade, sejam as pessoas com as suas famílias, com os seus locais de trabalho, com as suas escolas, com as suas empresas e a forma como são chamados a desempenhar o seu papel, que se joga no futuro, e acredito portanto que não podia ser mais oportuno este tema da ligação entre o Sistema de Saúde, entre todos os sistemas sociais, entre todos os indivíduos.

Cumprimentos mais uma vez, agradeço o convite, a gentileza do convite e associo-me a este momento que mostra mais uma vez que o Serviço Nacional de Saúde está vivo e que os seus profissionais estão resilientes, apesar de por vezes estarem cansados, apesar de estarmos todos cansados, vamos continuar a lutar por entregar bons cuidados de saúde aos portugueses.

Obrigada! ”

Matosinhos: primeira ULS nacional

Criada em 1999, a Unidade Local de Saúde de Matosinhos é fruto de um projeto inovador que apostou na ligação do Hospital Distrital de Matosinhos aos quatro centros de saúde do concelho, traçando um percurso inédito na procura de uma melhor qualidade assistencial.

O Hospital Pedro Hispano, inaugurado dois anos antes, substituindo o antigo Hospital Distrital de Matosinhos, passa a funcionar, formalmente, em interligação, com os quatro centros de saúde do concelho – CS de Matosinhos (incluindo a Unidade de Saúde Pública e o Centro de Diagnóstico Pneumológico), Senhora da Hora, São Mamede Infesta e Leça da Palmeira. Surgem também as Unidades de Saúde Familiar Horizonte e Oceanos, os primeiros no Re-



gime Remuneratório Experimental (RRE) e a Unidade de saúde Atlântida, antecipando a reorganização dos cuidados de Saúde primários que viria a concretizar-se nos anos seguintes.

Hoje, a ULSM integra o Hospital

Pedro Hispano e o Aces Matosinhos, que corresponde a um modelo atual, moderno e estruturado que resulta dessa reforma dos Cuidados de Saúde Primários – 11 Unidades de Saúde Familiar, quatro Unidades de Cuidados na Co-

munidade, três Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), um CDP e um SASU (Serviço de Atendimento Permanente a Situações Urgentes) têm como objetivo dar resposta às necessidades da população e garantir a cobertura assistencial do concelho, contribuindo para a melhoria do seu estado de saúde e bem-estar, numa perspetiva integrada e de parceria com as várias instituições da comunidade – escolas, autarquia, juntas de freguesia, instituições particulares de solidariedade social.

Hoje, a ULSM é uma região de saúde, cuida da população de Matosinhos, mas é também referência para os concelhos de Vila do Conde e Póvoa do Varzim, somando assim mais de 318 mil utentes.

Peter Doherty, "Keynote Speaker"

"Um cálculo simples diz-nos que 98 por cento da população global ainda está vulnerável"

A presença do prêmio Nobel Peter Doherty, um dos maiores especialistas do mundo em pandemias, foi sem dúvida um motivo de grande interesse na edição deste ano do "Connecting Healthcare".

O investigador, que foi considerado o australiano do ano em 1997 e "pai da epidemiologia" na Austrália, mostrou-se muito agradado com o convite para estar presente numa ação que conectou a saúde com as organizações.

Moderado por Sérgio Almeida (Seal Group), Peter Doherty referiu que "ainda são bastante desconhecidas as marcas que a Covid-19 pode deixar no organismo, e ao contrário do que se possa pensar, as pessoas mais jovens estão também elas sob risco de sofrerem mazelas futuras".

Segundo Peter Doherty, "Até que tenhamos ensaios sorológicos

confiáveis e baratos que possam ser usados em grande escala para detetar as 'pegadas' de anticorpos de infeções anteriores, é possível que os «números de casos» reais em todo o mundo possam ser de 5 a 10 vezes maiores do que os números da OMS. Seguindo o cenário extremo '10x-muito-baixo', um cálculo simples diz-nos que 98 por cento da população global ainda está vulnerável.

A maioria dos epidemiologistas pensa que a "imunidade de grupo" deve ser aplicada para a Covid-19 quando cerca de 60 por cento das pessoas foram infetadas. Algumas regiões, como o Brasil, onde houve intervenção mínima do Governo, chegarão a esses números mais cedo do que outras nações. Essas "experiências naturais" estão a ser observadas de perto. Mas é óbvio que isto só pode chegar ao fim para a maioria



O Prémio Nobel e Australiano do Ano (1997) elogiou o evento "Connecting Healthcare".

"Ainda são bastante desconhecidas as marcas que pode deixar o Covid19 no organismo"



Peter Doherty, um dos maiores especialistas do mundo em pandemias.

com o lançamento de vacinas eficazes para aumentar a 'imunidade coletiva' em todo o planeta".

O SARS-CoV-2, o vírus que causa a doença Covid-19, voou pelo mundo através das pessoas que viajavam em Boeings e Airbus. A propagação global deste vírus poderia ter sido retardada, até mesmo interrompida, se houvesse uma decisão precoce de encerrar as viagens aéreas internacionais não essenciais e impor restrições de quarentena aos passageiros e à tripulação de voo.

A gripe é uma doença antiga e familiar, e não paramos o mundo por causa dela. Mas uma das lições que podemos aprender com a Covid-19 é que, se um vírus da família da gripe A tão mau como

o vírus da 'gripe espanhola' de 1918-19 sair da natureza num futuro próximo, faria todo o sentido impor rapidamente um controle rígido sobre as viagens internas e internacionais.

A Covid-19 está a dizer-nos que, sem políticas globais eficazes e acordadas, os aviões e os navios de cruzeiro podem ser tão perigosos para a humanidade quanto os navios à vela que, a partir do século 15, transportavam europeus para os remotos 'Novos Mundos' das Américas e Australásia. Varíola, sarampo, febre amarela viajaram com esses aventureiros para exterminar um grande número de povos indígenas imunologicamente ingênuos e totalmente vulneráveis".

Never Stop na Inovação para um Mundo Mais Saudável

Num mundo em mudança, qual o impacto da tecnologia e inovação, no desenvolvimento da humanidade?

Sabemos que o desenvolvimento da humanidade está intimamente relacionado com as respectivas condições de vida. Olhando para a maioria dos países onde a tecnologia e a inovação se destacam, é notório o impacto positivo destes factores na evolução positiva da sociedade, visto que aumenta a qualidade do quotidiano do ser humano, quer a nível de saúde, quer material. O investimento nestes setores é vital. Urge alavancar todos os benefícios do mundo em mudança, assegurando a integridade e ética humana.

Desde a sua fundação, a Fujifilm tem investido de forma contínua e proativa em investigação e desenvolvimento, de modo a proporcionar inovação e tecnologia de ponta, diversificando as suas áreas de negócio que estão ao serviço da qualidade de vida das pessoas. As nossas tecnologias procuram contribuir para a **evolução sustentada da cultura, ciência e indústria, bem como para a proteção do ambiente e o progresso da Saúde**. Queremos prestar apoio aos cientistas e às organizações científicas, facilitando um olhar mais atento sobre os problemas sociais, com foco na oferta de melhores recursos para encontrar soluções que colmatem as necessidades humanas fundamentais, pautadas pela ética e rigor. **O principal objetivo da Fujifilm é ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas no mundo inteiro.**

Fujifilm **"Value from Innovation"** evidencia a nossa visão, exprime os objetivos atuais e futuros, bem como os compromissos estabelecidos: "Estamos continuamente a inovar, criando valores que inspiram e entusiasma pessoas em todo o mundo. **O nosso objetivo é facilitar o potencial e expandir os horizontes e melhorar os estilos de vida de amanhã**".

Focando-nos no setor da Saúde, a Fujifilm, baseada na tradição da escuta ativa dos seus clientes, tem vindo a expandir as tecnologias de diagnóstico, tendo também em conta a comodidade tanto para o paciente como para o profissional de saúde, tornando-se num dos mais reconhecidos fornecedores de sistemas de imagiologia e sistemas de informação para instituições médicas.

Somos um grupo abrangente na área da saúde e bem-estar. Para além da área de diagnóstico está simultaneamente a vontade de ampliar a nossa presença nos secto-

res de prevenção e de tratamento, através da investigação e desenvolvimento de suplementos, cosméticos funcionais, produtos farmacêuticos e de medicina regenerativa.

De que forma a Fujifilm encara o momento que vivemos?

A Fujifilm está empenhada na ajuda ao combate desta crise sanitária. Há muito a fazer na área dos cuidados de saúde e, no que se refere à Covid-19, estamos empenhados em aperfeiçoar o nosso conhecimento e experiência para oferecermos soluções eficientes com impacto real no nosso quotidiano.

Continuamos a disponibilizar a todos os profissionais na linha da frente as nossas soluções state-of-the-art, equipamentos móveis de Raio-X e de ecografia para facilitar o diagnóstico e evitar a propagação da infeção. Adicionalmente e porque queremos contribuir para a erradicação desta pandemia, estamos a acelerar os testes clínicos



do nosso medicamento antiviral. Prosseguimos ainda com a expansão das nossas instalações de bioprocessamento, bem como com alianças estratégicas para assegurar, através das nossas capacidades de produção, o fornecimento constante de medicamentos e vacinas vitais à população mundial. Questionamo-nos diariamente sobre o que podemos fazer pela humanidade. E, enquanto trabalharmos juntos no combate a esta pandemia global, nunca deixaremos de inovar para um mundo mais saudável.

Explorando o potencial da inteligência artificial



As tecnologias de inteligência artificial (IA) continuam a desem-

penhar um papel significativo na luta contra a pandemia do coronavírus. Graças ao REILI, a plataforma de IA da Fujifilm, os médicos podem otimizar a velocidade e a precisão dos seus diagnósticos de Covid-19 e melhor controlar a disseminação da doença.

Diagnóstico médico portátil na mão dos profissionais da linha da frente



Para os médicos que trabalham em ambientes de cuidados críticos, as nossas tecnologias de diagnóstico móvel oferecem informação clínica imediata, melhorando simultaneamente a segurança do paciente, aumentando a eficiência e reduzindo as complicações. As inovações da Fujifilm em

lizar exames de radiologia nos domicílios, sejam estes as casas dos utentes ou os lares.

Melhorando a gestão do diagnóstico dos pacientes



Com base no know-how da empresa em tecnologias de processamento de imagem digital, o nosso software SYNAPSE 3D é uma ferramenta de visualização líder no apoio clínico ao diagnóstico e tomada de decisão. Conscientes do peso da pandemia do coronavírus no fluxo de trabalho dos profissionais de saúde, esta plataforma oferece uma análise quantitativa mais rápida e objetiva da fase inicial do Covid-19 e auxilia os radiologistas na monitorização e no estudo da evolução da doença.

Trabalhando com parceiros no desenvolvimento de vacinas e terapias de grande escala



Como um dos fornecedores mundiais líderes no desenvolvimento de processos e serviços de produção para o setor biofarmacêutico, desempenhamos um papel ativo no apoio aos governos, universidades e indústrias para aumentar rapidamente a produção de vacinas e terapias Covid-19.

Fornecendo matérias-primas essenciais para o desenvolvimento de vacinas e terapias



Líder em inovação e produção de ambientes de cultura de células usados na pesquisa e produção em grande escala de bioterapias, vacinas e terapias celulares e genéticas, a Fujifilm apoia vários parceiros importantes para a produção de novas terapias e vacinas na luta contra o Covid-19.

Segunda Conferência Seal Group e Unidade Local de Saúde de Matosinhos

A conferência do vigésimo aniversário da Unidade Local de Saúde de Matosinhos foi um evento extraordinário, que deu início a uma cooperação com o Seal Group profícua e ao mesmo tempo aliciante. De tal forma que a segunda conferência não se fez esperar, ainda que esperasse pela trégua da inesperada pandemia por Covid 19. Apesar da contingência, com o risco da inevitável comparação com a anterior, tendo de ser sobretudo virtual, não deixou de ser virtuosa. Das limitações presenciais passámos às oportunidades, reunindo notáveis presenças em direto, em fusos com 14 horas de diferença. Uma organização, planeamento e capacidade absolutamente notáveis, também ao nível técnico, por parte do Seal Group.

O incontornável SARS-CoV-2 teve de ser assunto, e o professor Peter Doherty, numa entrevista brilhantemente conduzida pelo CEO e Founder do Seal Group, Eng. Sérgio Almeida, não podia estar mais contextualizado pelo que investigou e investiga, e pelo que inspira, tendo recebido o prémio Nobel da Medicina em 1996 e sendo fundador do Instituto com o seu



Antonio Taveira Gomes, Presidente do Conselho de Administração da ULSM.

nome na Austrália. Sendo já fim de dia na Austrália, foram abordadas pelo Professor Peter Doherty várias questões muito atuais, desde a epidemiologia ao tratamento e vacinação para a Covid 19, com a sabedoria, simpatia e energia dos seus 80 anos. A grande mensagem é que temos de saber viver muito melhor com eventos como este, que tenderão a repetir-se.

Houve dois painéis, sobre inovação e sustentabilidade, moderados respetivamente pelo Presidente do Conselho Regional do Norte da Or-

dem dos Economistas, Dr. António Cunha, e pelo Presidente da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares, Dr. Alexandre Lourenço, com participantes de diferentes áreas e experiências, separados pela conferência do Professor Shai Efrati sobre o envelhecimento e suas consequências, ditas fisiológicas, que não só não serão “tão fisiológicas” como poderão ser evitáveis, proporcionando a manutenção de uma qualidade de vida e autonomia típicas de idades mais precoces (daí a desig-

nação de “reverse aging”). As provas relativas aos benefícios do uso de oxigénio em ambiente hiperbárico já não são escassas, e a grande questão poderá vir a ser a sua disponibilização em grande escala.

A conferência foi encerrada com a participação em direto da Senhora Ministra da Saúde, Doutora Marta Temido, a participação presencial da Senhora Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Dra. Luísa Salgueiro, do CEO e Founder do Seal Group, Eng. Sérgio Almeida e do Presidente da APDL, Dr. Rui Araújo. Com palavras que vale a pena voltar a ouvir e a refletir, mais uma maravilha da atualidade tecnológica. E com um agradecimento a todos e todas que participaram das diferentes e variadas formas, muito especialmente à Senhora Enfermeira Margarida Filipe e a toda a Comissão Organizadora, ao Director do Seal Group, Dr. Manuel Cepeda, e à jornalista do Porto Canal Ana Guedes Rodrigues.

No próximo ano teremos a terceira conferência, em junho, no mesmo local, com as mesmas parcerias na sua organização. Até lá, votos de muita saúde!

“Uma oportunidade para reconhecer todos os profissionais de saúde”

Os desafios criados pela pandemia Covid-19 aos profissionais de saúde e a toda a estrutura hospitalar são enormes. Se num passado recente a dinâmica e exigência no dia-a-dia eram já bastante relevantes, podemos dizer que hoje o setor da saúde tem sido colocado à prova, e os resultados demonstram que podemos confiar.

Por tudo isto, a segunda edição do “Connecting Healthcare” tinha mesmo de se realizar. Apesar das limitações de organização decorrentes dos tempos que vivemos, **o evento deste ano assumiu uma importância ainda maior por representar também a oportunidade para reconhecer todos os profissionais de saúde** que diariamente dão o seu melhor.

O sucesso deste evento que se realizou num formato **misto presencial e digital**, uma vez mais no edifício do Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, ficou bem registado na transmissão em direto para o **mundo com a presença de**

3385 participantes de vários países.

Este ano, o keynote speaker do evento foi o **Professor Peter Doherty, Prémio Nobel da Medicina e Fisiologia (1996), Australiano do Ano (1997)**, figura de grande relevo científico por descobertas relacionadas com a especificidade da defesa imunitária celular, cujos estudos representam um novo caminho para a descoberta de novas vacinas. O Fundador do “Instituto Peter Doherty”, considerado o “pai da epidemiologia na Austrália”, é uma referência global num contexto onde a pandemia de Covid-19 e a vacinação estão no centro do debate mundial.

A relevância dos temas permitiu uma dinâmica de partilha com grande foco na **sustentabilidade da saúde em Portugal e no mundo**, bem como pelo crescimento dos profissionais e das equipas no contexto organizacional. As intervenções inspiradoras conectaram o conhecimento e a ciência com momentos de perguntas e respostas,

sempre num clima de crescimento pessoal e profissional.

É importante realçar que toda esta dinâmica de sucesso apenas é possível pela parceria do Seal Group com a ULSM, que, na pessoa do seu Presidente do Conselho de Administração, Professor António Taveira Gomes, **têm tido a visão de assumir um papel relevante no setor da saúde, portador de uma mensagem positiva e mobilizadora, que muito contribui para a humanização hospitalar.**

O foco nos valores e na ética profissional num contexto de inovação tecnológica foi também um tema abor-

dado, destacando ainda a intervenção da **Sra. Ministra da Saúde, Dra. Marta Temido, que pelo 2.º ano consecutivo esteve conosco, deixando uma mensagem de esperança e reconhecimento da importância desta iniciativa** numa altura tão exigente para o SNS e seus profissionais.

Uma palavra especial de apreço à C.M. de Matosinhos na pessoa da Sra. Presidente, Luísa Salgueiro, à Administração da APDL, na pessoa do seu Presidente, Eng.º Nuno Araújo, e a todos os nossos parceiros, oradores e moderadores que realmente elevaram ainda mais o nível desta 2.ª edição. Até 2021!



Sérgio Almeida, Fundador do Seal Group.

Filipa Costa, diretora-geral da Janssen

“Um dos maiores desafios que na Janssen temos pela frente é desenvolver uma vacina para a Covid-19”

Qual deverá ser o contributo da ciência, tecnologia e inovação, no desenvolvimento e bem-estar da humanidade?

Hoje vivemos mais anos, com melhor qualidade de vida e acesso a melhores cuidados de saúde do que no passado. Em grande parte esse ganho civilizacional resulta dos avanços na ciência e inovação.

Desde 1990, por via de melhores e inovadores medicamentos, a esperança de vida foi prolongada até 10 anos, de acordo com um estudo da consultora McKinsey realizado em Portugal, o que traduz o grande benefício do medicamento para a sociedade.

Na realidade, o benefício é muito maior e tende a crescer quanto mais conseguirmos responder a perguntas para as quais a humanidade ainda não tem respostas.

E esse é o nosso foco – responder a necessidades médicas não preenchidas.

É para isso que investimos a nível global todos os anos mais de 8 mil milhões de dólares em investigação e desenvolvimento. Temos 11 fármacos na lista de medicamentos essenciais da Organização Mundial de Saúde e um dos pipelines e portfolios mais diversificados e inovadores do setor.

Acreditamos que esse é o melhor contributo que a ciência e nós, enquanto companhia farmacêutica podemos dar: tratar, curar, evitar e prevenir algumas das doenças mais impactantes da nossa era.

De que forma é possível conectar pessoas, dentro das organizações?



Filipa Costa, diretora-geral da Janssen

Num ano como este, em que a pandemia a todos afetou, conectar pessoas dentro das organizações passou a ser um objetivo literal.

Felizmente, nos últimos anos, tínhamos vindo a dotar todas as equipas de competências e ferramentas digitais. Uma vez que já tínhamos a infraestrutura de tecnologia completamente preparada e testada, foi relativamente fácil conectar todos os colaboradores numa nova realidade. Contudo, não deveremos subvalorizar o valor da interação pessoal, confiança e colaboração são dimensões críticas nas organizações e mais di-

fícil de estabelecer “por fibra ótica”.

Um dos grandes desafios das empresas atualmente passa pela integração das várias gerações de colaboradores. Conectar diferentes gerações com perceções e hábitos muito díspares. Na Janssen, o que procuramos é o equilíbrio entre uma geração mais jovem, mais digital e tecnológica, com vontade de abraçar várias experiências, e uma outra geração que guarda uma enorme experiência e conhecimento do setor e do mercado. Ambas são essenciais para a nossa missão e só teremos sucesso se criarmos um ambiente onde

toda esta diversidade seja considerada, aproveitada e rentabilizada.

Considerando o momento que vivemos, quais são os desafios que a Janssen tem pela frente?

Já que estamos a falar de conectar pessoas dentro das organizações, diria que também é tempo de conectar organizações.

Um dos maiores desafios que na Janssen temos pela frente é desenvolver uma vacina para a Covid-19. Numa corrida contra o tempo como esta, que é um imperativo de saúde pública mundial, não se tomaram atalhos, nem se excluíram etapas, estando a ser cumpridas escrupulosamente todas as fases de um ciclo de desenvolvimento de uma vacina. A principal diferença tem sido o grau de colaboração entre entidades, que tem sido excepcional. Este esforço conjunto da comunidade científica, indústria farmacêutica e autoridades regulamentares, muito focadas e disponibilizando mais recursos num propósito comum, com o objetivo de disponibilizar uma solução eficaz e segura em tempo recorde, é o que faz toda a diferença. Refiro-me ao desenvolvimento da vacina, mas também à sua produção e distribuição: tudo está a ser preparado para encurtar o tempo de chegar às populações. Um exemplo de colaboração excepcional e a nível mundial, que deve ser promovido para futuro. Só assim, conectados, vamos dando resposta às tais necessidades médicas não preenchidas e acrescentando ganhos de anos e qualidade de vida para o doente.

SAÚDE 4.0

Programa de Humanização e de Alto Desempenho Hospitalar



SEAL GROUP
KNOWLEDGE AND HUMAN PERFORMANCE

www.sealgroup.eu
info@sealgroup.eu

Simona Skerjanec, diretora-geral da Roche Farmacêutica

“A Roche é uma empresa familiar que está em Portugal há quase 50 anos”

Na sua visão, quais são os desafios no desenvolvimento e sustentabilidade das instituições?

O principal desafio, especialmente em instituições de maior dimensão, prende-se com a capacidade que estas têm de assegurar uma evolução contínua do seu “mindset”. Este fator é essencial para acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas e assim continuar a maximizar o valor que entregam aos diferentes “stakeholders”.

Que papel é esperado das organizações, no desenvolvimento das pessoas?

As organizações desempenham um papel fundamental no desen-



Simona Skerjanec, Diretora Geral Roche Farmacêutica.

volvimento das pessoas. Um desenvolvimento contínuo enquadrado no âmbito da suas funções nas empresas, que permita serem capazes de se adaptar rapidamente a novos desafios e ambientes em constante mudança. Este é um desenvolvimento que beneficia as empresas, naturalmente, mas que vai muito além disso. É um benefício para a sociedade. Desenvolvemos profissionais de forma complementar ao que as instituições académicas oferecem.

Como é que a Roche Portugal encara o momento em que vivemos?

A Roche é uma empresa familiar que está em Portugal há quase 50 anos. Neste período lançámos

cerca de 50 produtos transformadores que trazem valor para a sociedade. Além disso, a Roche emprega cerca de 250 profissionais altamente qualificados e prepara-

dos para gerir o momento, sem precedentes, que todos vivemos. Na verdade, os colaboradores da Roche abraçaram totalmente os desafios, mas também as oportu-

nidades de mudar a forma como trabalhamos, de forma a assegurar que conseguimos levar melhor saúde a mais doentes em Portugal, mais rapidamente.



As pessoas são diferentes e as doenças também

É por isso que assumimos o compromisso, de descobrir e desenvolver medicamentos e testes de diagnóstico personalizados, para ajudar as pessoas a viver uma vida melhor e mais longa.



CONNECTING HEALTHCARE 2020



"Desenvolvimento e Sustentabilidade: que desafios para as organizações?"

www.connectinghealthcare.pt

PROGRAMA

09h00

ABERTURA



Margarida Filipe
ULSM



Manuel Cepeda
Seal Group

APRESENTAÇÃO



Ana Guedes
Jornalista do Porto Canal

09H15

I PANDEMICS

KEYNOTE SPEAKER



Peter Doherty
(AUS)

MODERAÇÃO



Sérgio Almeida
Seal Group (POR)

09H45

1.º PAINEL DE DEBATE A INOVAÇÃO NO CONTEXTO GLOBAL



Alexandre Quintanilha
Investigador (POR)



Gajendra Narang
Investimentos (IND)



Karen Leach
People and Culture Director Roche (ING)



John di Giorgio
Shireburn Software (MAL)

MODERAÇÃO



António Cunha
Ordem dos Economistas (POR)

10H45

REVERSE AGING



Shai Efrati
Investigador (ISR)

11H15

2.º PAINEL DE DEBATE OS DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES



Paula Panarra
Microsoft (POR)



Filipa Mota e Costa
Janssen (POR)



Fátima Lopes
Estilista (POR)



Carmen Cooper
North Sunflower Medical Center (EUA)

MODERAÇÃO



Alexandre Lourenço
APAH (POR)

12H20

I INSPIRING MOMENT



Rui Massena
Maestro (POR)

12H30

I ENCERRAMENTO



Sérgio Almeida
Fundador do Seal Group



António Taveira Gomes
Presidente do CA da ULSM



Luísa Salgueiro
Presidente da C.M. de Matosinhos



Marta Temido
Ministra da Saúde de Portugal

PATROCINADORES



PARCEIROS

